

Folha da Embrapa



Foto: arquivo Embrapa Tabuleiros Costeiros

**Fazemos a diferença
na alimentação de
brasileiros**

Os alimentos biofortificados estão mudando a vida de famílias da Região Nordeste, como esta. A foto é do arquivo da Embrapa Tabuleiros Costeiros, e foi tirada em Pacatuba, sertão de Sergipe.

Sumário

3 | Conheça mais três Unidades

4 | Nossa participação no Brasil sem Miséria

5 | O envolvimento de pais na vida da família

6 e 7 | A rede de pesquisa que une pesquisadores e técnicos

8 e 9 | As estantes guardam, em nossas bibliotecas, relíquias de valor histórico inestimável

10 e 11 | Conectando o mundo das crianças e dos adolescentes ao universo da ciência

12 | Pesquisadores também promovem intercâmbio cultural e levam desenvolvimento Brasil afora

Fazemos a diferença na vida de muitas famílias

Os participantes do Projeto BioFORT, liderado pela pesquisadora Marília Nutti, estão orgulhosos com os resultados alcançados até agora. Dezenas de assentados e de agricultores dos estados de Sergipe e do Maranhão encontram, no plantio de cultivares biofortificadas, a solução para melhorar a qualidade nutricional de suas famílias.

A rede de pesquisa em biofortificação conta com mais de 150 pesquisadores e técnicos brasileiros. Onze Unidades integram o projeto que está em seu oitavo ano de execução e que tem resultados muito expressivos, a ponto de o Brasil tornar-se referência internacional na área. Na edição passada, falamos sobre agricultores do assentamento Vale do Bekaa. Nesta, vale a pena conferir a reportagem que mostra em detalhes como é o processo de biofortificação.

Nesta edição você vai conferir também a nossa participação no Programa Brasil Sem Miséria do Governo Federal, que já tem ações muito bem definidas. Boa leitura!

Os editores

Quem são eles?

O Folha da Embrapa recebeu inúmeras solicitações de colegas querendo saber quem são as pessoas que aparecem na foto da capa da edição do mês de julho. É do jornalista João Eugênio, da Embrapa Agroindústria de Alimentos (Rio de Janeiro, RJ), que vem a resposta:

Da esquerda para a direita, em pé: José Manoel de Oliveira (Marreta), Cristiane Sobrinho Cavalcanti Silva, Tânia dos Santos Silva, Juliana de Oliveira Santos, Paulo Sérgio de Souza e, sentados, Sidinea Cordeiro de Freitas e Epaminondas Silva Simas, colegas daquela Unidade.



Participe do Folha da Embrapa

Pelo Malote

Envie sua sugestão para:
Editor-executivo do Folha da Embrapa.
Secretaria de Comunicação (Secom). Sala
201, Sede da Embrapa

Por e-mail

Escreva para:
folhadaembrapa@embrapa.br



EXPEDIENTE - Folha da Embrapa é uma publicação editada pela Secretaria de Comunicação (Secom) da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). **Endereço:** Parque Estação Biológica s/nº Edifício Sede. **CEP:** 70.770-901 Brasília-DF. **Fones:** (61) 3448-4834 - **Fax:** (61) 3347-4860. **Diretor-Presidente:** Pedro Antonio Arraes. **Diretores:** Maurício Lopes, Waldyr Stumpf e Vania Castiglioni.

Chefe da Secretaria de Comunicação (Secom): Rose Lane César. **Coordenadora de Relações Públicas:** Maria da Graça Monteiro. **Coordenadora de Articulação e Estudos de Comunicação:** Heloiza Dias da Silva. **Coordenadora de Gestão da Marca e Publicidade:** Fernanda Muniz Junqueira Ottoni. **Coordenadora de Jornalismo:** Marita Féres Cardillo. **Supervisora de Divulgação Interna:** Maria Devanir Rodrigues. **Fotolitagem, Impressão e Acabamento:** Embrapa Informação Tecnológica. **Fone:** (61) 3349-6530.

Editora Geral: Rose Lane César Mtb 2978/13/74/DF **Editora Executiva:** Sandra Zambudio Mtb 929/81/PR. **E-mail:** sandra.zambudio@embrapa.br. **Revisão final:** Marita Féres Cardillo. **Editoração Eletrônica:** Nayara Brito. **Jornal impresso em papel feito a partir de madeira certificada e de fontes controladas.**

1975



Foto: Léa Cunha

Embrapa Mandioca e Fruticultura

A Unidade está localizada em Cruz das Almas, município do Recôncavo Baiano, a 146 quilômetros de Salvador. Conta com campos avançados em São Paulo, Rio Grande do Norte, Santa Catarina (com raio de atuação nos estados do Sul e no Mato Grosso do Sul) e Extremo Sul da Bahia. Além da mandioca, são realizadas pesquisas para citros, banana, abacaxi, manga, mamão, maracujá, acerola e, mais recentemente, umbu-cajá. A Unidade atende também a demandas de cooperação internacional, com destaque para o trabalho realizado com países africanos. Em 2010 foram dedicadas aproximadamente 25 semanas de treinamentos em mandioca e fruticultura para técnicos estrangeiros. A Unidade conta com 222 empregados, sendo 71 pesquisadores, 42 analistas e 109 assistentes. ■

(Colaboração: Alessandra Vale)

Embrapa Pecuária Sudeste

A Unidade começou suas atividades com a criação da raça Canchim, que dá nome à fazenda, localizada em São Carlos (SP). Para atender às preocupações crescentes quanto à qualidade dos alimentos, à sustentabilidade e à preservação ambiental, o centro ampliou sua atuação e está hoje focado em dois eixos de pesquisa: segurança e qualidade dos produtos agropecuários e eficiência e sustentabilidade da produção. São mais de 150 pesquisas em diversos segmentos da produção de leite e de carne. A equipe é formada por 151 empregados, sendo 38 pesquisadores, 30 analistas e 83 assistentes. ■

(Colaboração: Larissa Morais)

1975



Foto: Danilo Moreira

1993



Foto: Paulo Lanzetta

Embrapa Clima Temperado

A Embrapa Clima Temperado (Pelotas, RS) desenvolve tecnologias para os agroecossistemas do Sul do Brasil. Localizada, como o próprio nome diz, na faixa territorial brasileira de clima temperado, a Unidade pesquisa alternativas para uma região de clima bem característico. O arroz – o Rio Grande do Sul produz cerca de 60% do cereal brasileiro – e as frutas

de clima frio – o pêssego é um dos exemplos – são alguns dos segmentos de destaque trabalhados. Nos belos cenários dos campos, serras e planaltos sulinos, os 88 pesquisadores, 42 analistas e 224 assistentes da Unidade estão ligados a grandes eixos de pesquisa: cadeias produtivas do leite, frutas, hortaliças, grãos, agroecologia e agricultura familiar, agroenergia e agrobiodiversidade e qualidade ambiental. ■

(Colaboração: Bruno Zamora Teoro)

Embrapa atua no eixo de inclusão produtiva

Mônica Silveira

O Plano Brasil Sem Miséria – programa de governo coordenado pela Secretaria Extraordinária de Superação da Extrema Pobreza, do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) – conta com a participação da Embrapa, nas ações voltadas para o campo, com o propósito de aumentar a produção dos agricultores, além de lhes garantir segurança alimentar e inserir o excedente em mercados locais.

O foco principal de atuação do plano são os 16 milhões de brasileiros que têm renda familiar *per capita* de até R\$ 70,00 mensais. Três são os eixos do Brasil Sem Miséria: garantia de renda, acesso a serviços públicos e inclusão produtiva. É nesse último que a Embrapa atua, a partir da assinatura do acordo de cooperação tecnológica e dos termos de cooperação técnica com dois ministérios: - o MDS e o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA)-, durante o lançamento da vertente Nordeste do plano, pela presidente Dilma Rousseff, no final de julho, em Arapiraca (AL).

Arrojado

No evento estiveram presentes os diretores-executivos da Embrapa, Va-



Foto: Joel Lamoglia

nia Castiglioni e Waldyr Stumpf. “Esse plano é arrojado. A soma de esforços da Embrapa com os ministérios envolvidos poderá gerar impactos positivos para as famílias atendidas, já no próximo ano”, comentou Vania, na ocasião.

Os termos ora assinados compreendem os anos de 2011 e 2012. Ofertas de sementes de milho, feijão, caupi e hortaliças, material técnico e informativo, cartilhas, informes, minibibliotecas e o Prosa Rural serão disponibilizados pela Embrapa para as famílias e os técnicos que as assistirão.

Capacitação

No primeiro momento, já este ano, 33 mil famílias selecionadas receberão kits de sementes de hortaliças e 48 mil famílias, sementes de milho e feijão. A entrega de sementes, conforme explica o chefe da Embrapa Transferência

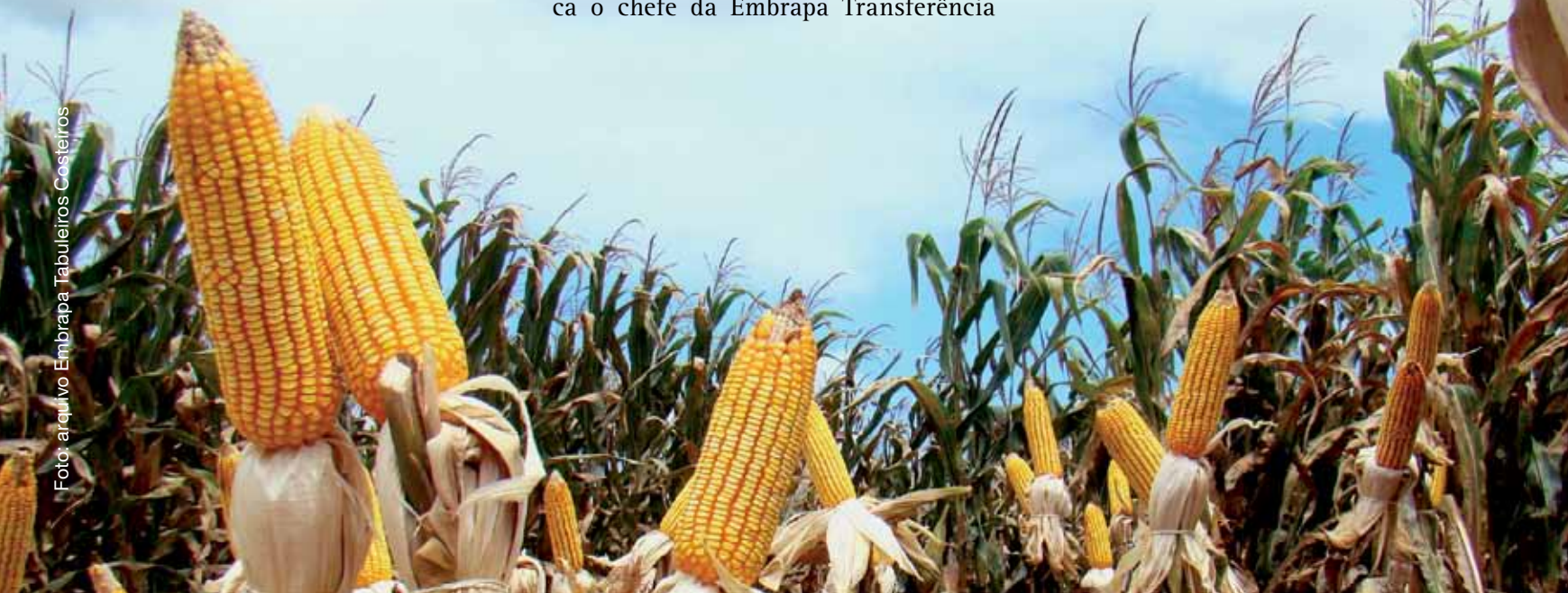
de Tecnologia (Brasília, DF), Ronaldo Andrade, inclui treinamento e capacitação: “a Embrapa entra no sistema de apoio aos agentes que trabalharão junto às comunidades”. Cada agente de nível superior dará apoio a dez agentes de nível médio, que por sua vez, atenderão, cada um, a 80 famílias.

Ao longo dos anos 2011/12, um conjunto de 183.600 famílias será beneficiado com as ações da Embrapa estipuladas nos termos assinados. Até 2014, serão 250 mil famílias a entrar em contato com os avanços tecnológicos da agricultura brasileira, propiciados pela Embrapa.

A gerente-adjunta de Sementes e Mudanças da Embrapa Transferência de Tecnologia, Soraya Barrios, enfatiza que a Embrapa está inserida no plano em função da qualidade e origem genética das sementes selecionadas em seus programas de melhoramento ou recomendadas pela pesquisa.

As ações do Brasil Sem Miséria têm caráter nacional e regional. Mobilizam esforços do Governo Federal, estados e municípios, com o objetivo de dar, ao público-alvo, cidadania e condições de superação da extrema pobreza. ■

(Colaboração: Saulo Coelho).



Pais que estão sempre presentes

Aline Bastos

A presença paterna nos primeiros anos de vida é fundamental para o desenvolvimento integral de uma criança. “A participação e o envolvimento masculino na vida familiar pode contribuir para gerar melhores condições de vida para os homens, para as mulheres e para as crianças, com o reforço da convivência familiar”, lembra

Juliana Villa, presidente da Comissão de Equidade de Gênero e Diversidade da Embrapa. Não é sem razão que a Comissão participa e estimula as discussões sobre a participação do homem na vida familiar, especialmente na criação dos filhos. No mês em que comemoramos o Dia dos Pais, vamos conhecer histórias dos empregados que assumiram o seu papel e realizaram-se com a paternidade. ■

Responsabilidade em dobro

Há pouco mais de três anos, o pesquisador Fernando Fleury Curado, da Embrapa Tabuleiros Costeiros (Aracaju, SE), passou a ser o responsável direto pela educação e pelo cuidado do filho Tiago, de 16 anos. A mudança ocorreu após a morte da sua mulher, e desde então o pesquisador tem se desdobrado para realizar as funções de pai e de mãe. O fato de sempre ter dividido os cuidados do filho foi decisivo para enfrentar esta nova situação.

“Eu sempre compartilhei com a minha mulher esta responsabilidade. E tive a sorte de estar muito próximo dele até os dez anos de idade, em virtude do mestrado e doutorado”, conta Fernando. *(Colaboração: Gislene Alencar)*



Foto: arquivo Embrapa Tabuleiros Costeiros

Divisão de trabalho

O assistente Leandro Peixoto Escrivani, da Embrapa Pecuária Sudeste (São Carlos, SP), faz de tudo em casa, só não gosta de passar roupa. Para criar as gêmeas Bruna e Júlia, de nove anos, ele divide as tarefas domésticas com a mulher, Jucilene, com quem está casado há dez anos. O trabalho começa logo cedo, quando prepara o café da manhã e leva as meninas para a escola. “Temos que superar esse estigma social, é muito importante compartilhar as atribuições da vida cotidiana”, diz. As aptidões se complementam: enquanto Leandro cozinha melhor que Jucilene, ela se dá melhor varrendo a casa. A lição foi aprendida cedo. Quando criança, Leandro via o pai lavando a louça e cozinhando. Para o empregado, o fato de desempenhar mais papéis como pai ajuda na aproximação com os filhos e na transmissão de valores e bons exemplos. “Mesmo se não tivesse filhos e a minha esposa não trabalhasse, não acharia justo que ela fizesse todo o serviço de casa”, afirma.

(Colaboração: Larissa Morais)



Foto: arquivo pessoal

Dedicação total à família

Depois da jornada de trabalho na Embrapa Soja (Londrina, PR), o assistente Donizete Loni, que trabalha no Laboratório de Física de Solo, dedica-se totalmente, para a família. Casado há 18 anos, Donizete sempre dividiu as atividades rotineiras da casa com a esposa Edicléia, que é professora. Além de auxiliar nos cuidados com a casa, Donizete sempre foi um pai participativo, seja trocando fraldas, “fazendo as crianças dormirem” e, agora, estimulando que elas também sejam responsáveis pela casa onde vivem. “Quando vou organizar a casa, sempre peço a ajuda deles, porque além de valorizar a organização, essas atividades conjuntas aproximam a gente”, conta. Em julho, Donizete tirou férias justamente para ficar mais perto dos filhos, Giovana e Pedro.

(Colaboração: Lebna Lendgraf)



Foto: Guilherme Santana

BIOFORTIFICAÇÃO: alimentos nutritivos para combater a fome

João Eugênio

A biofortificação é a estratégia de combate à má nutrição e à carência de micronutrientes (fome oculta) que vem sendo testada em diversos países e da qual o Brasil, com a liderança da Embrapa, vem participando com crescente destaque e reconhecimento. A biofortificação consiste em desenvolver cultivares com maiores teores dos micronutrientes essenciais ao desenvolvimento humano saudável – ferro (Fe), zinco (Zn) e pró-vitamina A –, cruzá-las com variedades já cultivadas e multiplicar os plantios de modo que os alimentos possam ser ofertados à população *in natura* ou como produtos alimentícios processados. Assim, as populações mais sujeitas à má nutrição, principalmente as das áreas de menor índice de desenvolvimento humano, poderão ingerir esses micronutrientes em sua alimentação costumeira.

Em oito anos de biofortificação, o Brasil se tornou referência internacional. Isso não é ufanismo verde-amarelo: na IV Reunião de Biofortificação, realizada em julho, em Teresina (PI), Howdy Bouis, diretor-geral do HarvestPlus, o maior programa internacional da área, brindou os participantes, brasileiros e de vários países, com os maiores elogios à con-

dução dos projetos de biofortificação no Brasil: “O Brasil está à frente. Tenho recomendado a todos os interessados em biofortificação virem ao Brasil verificar como será o futuro da biofortificação em seus países”. Ele disse também que “em nenhum outro país está sendo desenvolvida uma variedade tão grande de cultivos biofortificados e que a experiência brasileira aportou ao HarvestPlus a prova de conceito da biofortificação”.

Não é para menos, a Embrapa tem grande responsabilidade no sucesso dos projetos de biofortificação – HarvestPlus, AgroSalud (concluído em 2010) e BioFORT – não só no Brasil, mas também em outros países onde sua equipe de pesquisadores tem colaborado. A rede de pesquisa conta com mais de 150 pesquisadores e técnicos espalhados por todo o País, de 11 Unidades: Embrapa Agroindústria de Alimentos, Embrapa Arroz e Feijão, Embrapa Cerrados, Embrapa Cocais, Embrapa Hortaliças, Embrapa Mandioca e Fruticultura, Embrapa Meio-Norte, Embrapa Milho e Sorgo, Embrapa Tabuleiros Costeiros, Embrapa Semiárido e Embrapa Trigo, além de universidades, entre elas Unicamp, USP, Federal do Rio de Janeiro e Federal de Sergipe. ■

Marília Nutti lidera os projetos de biofortificação no Brasil



Foto: Saulo Coelho

O início

Tudo começou em 2002, quando a então chefe-geral da Embrapa Agroindústria de Alimentos, Marília Nutti, foi enviada pela Embrapa a Washington para participar de reunião do Programa Desafio em Biofortificação, com outras instituições internacionais de pesquisa agropecuária. O convite inicial para contribuir no desenvolvimento de mandioca biofortificada, com a colaboração do Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento (DPD), transformou-se numa proposta em que a Embrapa se dispunha a participar na biofortificação de seis cultivos. O trabalho começou com milho, feijão e mandioca, em 2003. Ao HarvestPlus, que atua principalmente na África e Ásia, juntou-se o AgroSalud, em 2005, concentrado na América Latina e Caribe, o qual viabilizou o início da biofortificação de arroz e batata-doce em nosso País.

dos estados do Sergipe e Maranhão, áreas-foco dos projetos, engajaram-se na validação dessas cultivares, sendo 173 famílias de assentamentos e comunidades no Maranhão e 242 famílias em Sergipe.

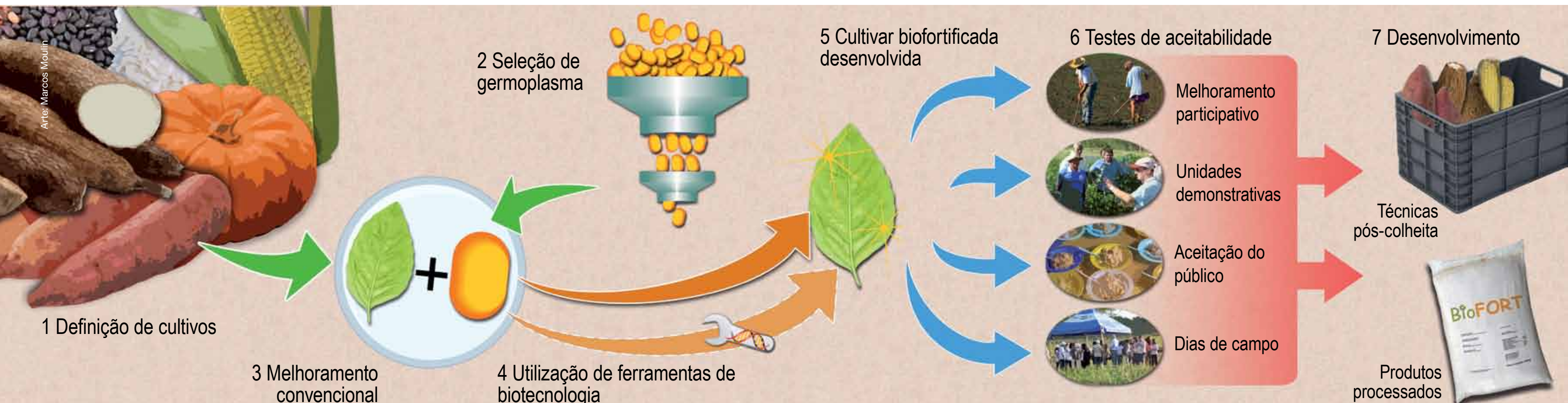
- Várias Unidades de Demonstração e Observação foram instaladas para a multiplicação e distribuição de sementes e ramas para difusão de tecnologia a produtores.

Orgulho do trabalho

Segundo a coordenadora dos projetos, Marília Nutti, as equipes estão orgulhosas dos resultados, mas não descansam. “Estamos elaborando propostas de projetos para estudar a retenção dos micronutrientes durante o processamento e sua efetiva absorção pelo organismo humano. Vamos implantar uma rede de avaliação de adoção e impacto”, enfatiza. Para a transferência da tecnologia, está sendo negociada a adoção dos biofortificados com empresas de alimentos. Além disso, as equipes têm se empenhado para atender a demanda de prefeituras que querem incluir os biofortificados na alimentação escolar. “Há muito que fazer!”, ressalta.

Alguns resultados

- Lançamento e recomendação de dez cultivares com maiores teores de Fe, Zn e betacaroteno: mandioca (três cultivares – BRS Dourada, BRS Gema de Ovo e BRS Jari); feijão (três cultivares – BRS Pontal, BRS Agreste e identificação da nova cultivar de tipo carioca recém-lançada BRS 9435 Cometa, já recomendada para o Nordeste); feijão caupi, (três cultivares – BRS Xique-Xique, BRS Aracê e BRS Tumucumaque); e batata-doce (recomendação da cultivar Beaugard).
- Centenas de famílias agricultoras



Relíquias guardadas em nossas bibliotecas

Deva Rodrigues

O cheiro de livros e o silêncio do local costumam encantar quem visita a Biblioteca Edmundo Gastal, na Sede, e as 41 bibliotecas das Unidades Descentralizadas. Mas o que nem todo mundo imagina é que as centenas de estantes guardam verdadeiras relíquias - obras belas, coibidas e de valor histórico inestimável.

Quantas publicações igualmente nessa categoria de raridade estão nas bibliotecas de Unidades? Além daqueles tecnicamente considerados raros, há muitas outras centenas de livros na categoria especial que estão distribuídas pelas Unidades, reforçando o patrimônio histórico e cultural brasileiro na área das ciências agrárias, entre outras.

De acordo com a supervisora da Biblioteca Edmundo Gastal, Rosângela Galon, pelo menos 1.800 obras raras estão catalogadas na Empresa. A Embrapa, aliás, conta com um invejável acervo que, em alguns casos, não encontra similar no Brasil. Exemplo é uma das maiores publicações botânicas conhecidas, raramente encontrada completa. Rica em detalhes, a obra é do argentino Descole, H. R., um jovem professor que entre 1943 e 1956 fez os cinco volumes da *Genera et species plantarum argentinarum*. Essa verdadeira obra de arte, tida pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) como uma das mais importantes contribuições ao conhecimento do mundo no século XX, está bem pertinho de quem trabalha na Sede, na Biblioteca Edmundo Gastal.

Na Região Norte, na Embrapa Amazônia Oriental (Belém, PA), um acervo precioso é formado por 325 livros raros, na Biblioteca Milton de Albuquerque. De acordo com Rosângela Galon, a coleção daquela Unidade é pioneira na Empresa. Em 2004 os bibliotecários Sílvio Leopoldo Lima Costa e Isanira Coutinho Vaz Pereira organizaram e publicaram *O Acervo raro da biblioteca Milton de Albuquerque*. Esse documento contém, entre outras informações, a relação dos títulos raros.

A dedicação de quem catalogou essas raridades na Unidade oportunizou a organização de títulos como *Flora Fluminensis*, de 1827, ou ainda *A Succinct abridgment of voyage made within the inland parts of South-America*, datado de 1747. Outros títulos estão entre os mais raros da Embrapa Amazônia Oriental, dentre eles o exemplar *El marañon*, Y

Amazonas: história de los descubrimientos, entradas, y revoccion de naciones, trabajos malogrados de algunos conquistadores, y dichosos de otros, publicado em 1684. ■

Outros livros raros

Raridades como as do acervo da Amazônia Oriental também existem na Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia (Brasília, DF). Uma delas data de 1545, sendo a primeira edição do mais famoso livro inglês sobre plantas, iniciado por John Gerard, mestre em cirurgia, e atualizada e ampliada por Thomas Johnson. A outra é de autoria de Leonardo Fuchs e é nada menos do que a primeira edição, publicada em 1543, de um livro tido pelos historiadores como uma revolução nas ciências naturais. As ilustrações chegam ao leitor com um novo padrão para a descrição botânica, inclusive influenciando na produção de outras obras. O analista Zenilton Miranda, daquela Unidade, comenta que cerca de 40 espécies foram ilustradas pela primeira vez nesse trabalho de Fuchs, intitulado *Historia Stirpium Commentaril Insignes. Adiectis Earundem Imitationem Artificiosius Effectis & Expressis*.

Rosângela Galon e Miranda acreditam que ainda é preciso uma longa caminhada em processos de restauro e conservação de obras raras da Empresa. A biblioteca da Sede passará por uma reforma e o projeto prevê um espaço destinado a abrigar o acervo de raridades. Eles chamam a atenção para um ponto interessante, que passa despercebido: a Embrapa, além dos livros raros, também guarda um acervo muito interessante de obras consideradas especiais. São livros antigos e que, por tratarem de temas os quais são a atividade fim da Empresa, podem ser considerados especiais. “São livros que significam a memória institucional. Toda a produção da Empresa é valiosa”, comenta Rosângela.

Ela conta que os maiores acervos de obras raras estão (não necessariamente nesta ordem) na Embrapa Cerrados (Planaltina, DF), Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Embrapa Mandioca e Fruticultura (Cruz das Almas, BA), Embrapa Meio-Norte (Teresina, PI) e Embrapa Uva e Vinho (Bento Gonçalves, RS). Na Sede, a biblioteca possui mais de 60 unidades do total dos 1.800 catalogados na categoria.



Mundo da ciência bem pertinho das crianças

Kátia Marsicano

Um pool de Unidades Descentralizadas distribuídas por todas as regiões brasileiras, movido pelo empenho de jornalistas, pesquisadores e profissionais de várias áreas, empreendem um esforço coletivo para conectar crianças e adolescentes do País ao universo da ciência, por meio do site infanto-juvenil Contando Ciência na Web.

Resultado de um projeto inédito coordenado pela Embrapa Informação Tecnológica (Brasília, DF), a iniciativa foi apresentada a mais de 20 escolas públicas, particulares e de ensino inclusivo. Uma grande articulação para atender os pequenos usuários - principais convidados a navegar pelo conhecimento desenvolvido nos laboratórios e nos campos experimentais. Com muita criatividade, as equipes das Unidades transformaram o ambiente das salas de aula e provaram que, para chegar pertinho da ciência, basta tocar as teclas do computador e aceitar o encontro marcado com os personagens do Contando Ciência na Web. Os exemplos pelo Brasil a fora foram muitos. Confira alguns deles.

Colaboraram nesta matéria: Adilson Nóbrega; Breno Lobato; Graziella Galinari; Selma Beltrão; Silvia Zoche Borges.



Foto: Kátia Marsicano

O mundo nas pontas dos dedos

Na escola pública da 410 Sul, em Brasília, crianças com tipos de deficiência diferentes misturaram as percepções sensoriais à tecnologia. Conheceram, tocaram e sentiram o cheiro de sementes, frutos, folhas e cascas de espécies nativas do bioma Cerrado, com o apoio das pesquisadoras Araci Alonso e Fabiana Aquino, da Embrapa Cerrados (Planaltina, DF). Para Sara dos Santos, portadora de deficiência visual, a simplicidade e a singeleza da experiência foram a sua inspiração para descrever o que sentiu: "Foi bom conhecer coisas sobre o Cerrado. A semente que mais gostei foi a que tem asas". Graças aos recursos do sistema Dos Vox, outras crianças com limitação visual também puderam ter acesso às mesmas informações. Emocionada, Araci destacou a importância do aprendizado. "As informações que estão no site também são como sementes aladas, e a semente que cai em solo bom germina".

Cuidado com o meio ambiente

Para a aluna do 3º ano Iasmine Lima, 8 anos, poucas palavras foram suficientes para definir o Contando Ciência na Web. "É legal porque ensina a ter paciência para jogar e também a cuidar do meio ambiente", disse. Na Escola Estadual Sebastiana Lima Oliveira, no bairro Eletronorte, em Porto Velho (RO), a atividade, conduzida pela equipe da Embrapa Rondônia, teve o apoio da coordenadora pedagógica da escola, Jane Arruda. Animada, disse que vai sugerir aos professores a interação do conteúdo da web com as aulas de ciências. "É uma iniciativa educacional inovadora", comentou.



Foto: Kadliah Suleiman

Conexão cultural

As crianças da escola indígena Tengatui Marangatu, da Aldeia Jaguapiru, em Dourados (MS), visitaram a Embrapa Agropecuária Oeste (Dourados, MS) para conhecer o site Contando Ciência na Web. Assistentes, analistas e pesquisadores receberam a professora Roseli Aedo Marques Souza, a monitora Kesia Valério dos Santos e um grupo de estudantes entre 9 e 15 anos, que conheceram também como funciona a Unidade. No site Contando Ciência na Web, foram apresentados trabalhos de conscientização sobre preservação ambiental, por meio dos livros, escritos em português e em guarani, disponíveis digitalmente na Biblioteca do site: "Yvyra Poty e as árvores da floresta", "Yvira Poty, a protetora da natureza" e "Clara, a pequena guardiã da natureza", escritos pelos pesquisadores da Unidade Karina Neoob de Carvalho Castro e Luis Carlos Hernani, com a participação do pesquisador Márcio Silveira Armando.



Foto: Nilton Pires

Valorizando a água

Em Bagé (RS), a água foi o tema escolhido pela equipe da Embrapa Pecuária Sul para apresentar o Contando Ciência na Web, na Escola Estadual Silveira Martins. O pesquisador Gustavo Trentin, o analista Breno Lobato e o assistente Antônio Flávio Preza falaram sobre a origem da água usada no dia a dia, a sua distribuição no planeta, a formação das chuvas e a quantidade média de água para a sobrevivência de pessoas, plantas e animais em relação à disponibilidade.



Foto: Antônio Flávio Preza

Imagens de satélite

A Embrapa Monitoramento por Satélite (Campinas, SP) fez uma sessão especial com 20 professores de 5ª a 8ª séries da rede municipal de Campinas para apresentar o site Contando Ciência na Web. Eles estiveram reunidos, durante workshop do projeto GEOAtlas, no qual atuam como parceiros. Além de pesquisadores da Embrapa, o evento teve a presença da pesquisadora do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), especializada na área de educação, Teresa Gallotti Florenzano.



Foto: Carolina Marra

Leite de cabra e sabonete

A Brinquedoteca Municipal foi endereço do lançamento do site, em Sobral (CE). Trinta e cinco crianças, entre 8 e 13 anos, da escola municipal Senador Carlos Jeressati foram apresentados ao site pela publicitária Ana Elisa Sidrim e pelo zootecnista Eden Fernandes, ambos analistas da Embrapa Caprinos e Ovinos. Eles explicaram aos estudantes como recursos da natureza podem ser usados como matéria prima para alimentos, brinquedos e outros produtos, como o leite de cabra, base para produção de iogurtes e até sabonetes.



Foto: Adilson Nóbrega

Duas histórias que se cruzam

Mônica Silveira

As histórias *sui generis*, de duas analistas da Embrapa, acabam por se cruzar. Josina Alves Siqueira Reis, a Jô, da Tesouraria, confessou à Gláucia de Castro Rosa, da Embrapa Transferência de Tecnologia, que ela lhe serviu como exemplo. Gláucia se aposentou pela Embrapa. Fez novo concurso e voltou para a Empresa. Jô era assistente. Fez concurso e há um mês passou a analista. As duas colegas, ambas com formação em Ciências Contábeis, agora trocam figurinhas sobre futuros mestrados.

“Tomei a Gláucia como exemplo”, diz Jô, “só que ela não sabia que era meu exemplo”. E só ficou sabendo quando se cruzaram em um corredor, depois do reenquadramento de Jô, em 4 de julho. As duas se emocionaram.

Por 22 anos, Jô foi assistente. Com a graduação concluída em 2008, começou a se lembrar da trajetória de Gláucia. Como havia boatos sobre a abertura de novo concurso, não perdeu tempo. Antes mesmo de o edital ser publicado, resolveu fazer cursinho de português e raciocínio lógico. O esforço foi recompensado. Além de passar no concurso, já entrou na nova fase de sua vida profissional na Embrapa com uma especialização em Contabilidade Pública, feita na UnB.

Colocação

Gláucia, por sua vez, é da época em que a Embrapa funcionava no edifício Venâncio 2000, na Asa Sul. Ela ingressou na Empresa em 1978, onde permaneceu até 2001. Nessa primeira fase passou, portanto, 23 anos até a aposentadoria. Ao

sair, abriu um negócio, que passou adiante um ano e três meses depois. Ao considerar que os 57 anos que tinha na ocasião só lhe permitiriam outra colocação mediante concurso público, resolveu seguir em frente.

“Parada eu não podia ficar, pois eu não tinha Ceres para complementar a aposentadoria da Previdência”, conta Gláucia, que se aposentou pelo INSS em 1992 e pela Embrapa em 2001. “Anteriormente, havia a possibilidade de continuar a trabalhar na Embrapa, mesmo depois da aposentadoria pelo INSS”, lembra.

Por coincidência o primeiro edital com que se deparou, após a decisão de voltar à ativa, foi o da Embrapa. Já faz nove anos que Gláucia voltou. Ela, que tinha sido do Departamento de Administração Financeira (DAF), na nova fase ingressou no Departamento de Gestão de Pessoas (DGP). De lá seguiu para o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), onde foi coordenadora de Planejamento e Orçamento do Departamento de Café. Hoje, está na Embrapa Transferência de Tecnologia.

Jô permanece na Tesouraria, setor que a inspirou a se graduar em Ciências Contábeis. “Hoje, posso oferecer mais conhecimento teórico e prático para a Empresa, que só tem a ganhar quando a gente estuda”, comenta.

Ambas se declaram para a Embrapa. Jô diz: “quando decidi fazer concurso para nível superior uma coisa eu tinha em mente, permanecer na Empresa, pois gosto da Embrapa”. E Gláucia: “ainda não perdi o pique para assumir novos desafios pela Embrapa, pela qual tenho grande amor”.



Jô

Embrapa



Gláucia